

de Brasília se elege com 35 mil votos

DAVI EMERICH
Da Editoria de Cidade

Cálculos de especialistas em pleitos eleitorais indicam que um candidato, de um partido majoritário, só chegará à Câmara dos Deputados com um mínimo de 35 mil votos, patamar difícil de ser alcançado. Esta previsão toma como base a vitória do PMDB com 50 por cento dos 500 mil votos existentes no Distrito Federal (nas eleições de 1982 o PMDB conquistou 70 por cento dos votos de outros estados colhidos aqui).

Um partido, com cerca de 25 por cento dos sufrágios válidos, elegeria deputados, com 17 mil votos cada um. Dois partidos menores poderiam também eleger representantes, mas cada candidato teria de obter no mínimo 10 mil votos. Na hipótese dos partidos terem votação semelhante, seus candidatos precisarão recolher na urna aproximadamente 18 mil votos, cada um, se quiserem chegar à tribuna da Câmara.

SONHO

A luta pela representação política para o Distrito Federal configura-se como um grande sonho para muitas pessoas e algumas delas já se imaginam fazendo belos e importantes discursos da tribuna da Câmara dos Deputados. Se a emenda concedendo o direito de Brasília eleger deputados e senadores passar no Congresso, este sonho certamente virá abaixo para muitos candidatos e a realidade política, que envolve organização, prestígio popular e muito dinheiro, começará a falar mais alto.

De acordo com cálculos realizados por experimentados militantes políticos dos partidos organizados no Distrito Federal, um candidato a uma vaga na Câmara dos Deputados não conseguiria fazer uma campanha satisfatória, abrangendo o Plano Piloto, as cidades-satélites e a área rural, com menos de Cr\$ 100 milhões. So saíam do cerco financeiro — poucas pessoas teriam tanto recurso para uma eleição deste porte — os candidatos articulados no seio do movimento popular, mas estes não são muitos e poderiam ser contados nos dedos.

É difícil, na opinião dos políticos que já carregam no bolso máquinas de calcular, ter uma idéia precisa do gasto real de uma intensa campanha eleitoral para a Câmara dos Deputados em Brasília. Entretanto, eles tomam como parâmetros os gastos realizados em Estados desenvolvidos como São Paulo e os números, por sua magnitude, assustam qualquer um. Nas eleições de 1982, em São Paulo, as campanhas dos deputados vencedores não ficaram por menos de Cr\$ 200 milhões e o voto do eleitor teve um preço médio de aproximadamente Cr\$ 10 mil. De modo geral, os gastos na campanha paulista tinham mais ou menos a seguinte composição: papel (30 por cento); transporte e combustível (25 por cento); gráfica (20 por cento); camisetas (10 por cento); e telefone (5 por cento); e os outros 10% com despesas diversas.

Em Brasília, ainda segundo os políticos, o quadro de gastos em campanhas eleitorais tende a sofrer profundas modificações em virtude da relativa con-

centração dos núcleos urbanos, onde o centro (no caso o Plano Piloto) não fica distante mais que 40 quilômetros das periferias. Por outro lado, a área rural, apesar de importante, não chega a ter um peso decisivo no cômputo dos votos, pois nela não residem mais de 10 mil eleitores.

Um candidato popular, com penetração nos sindicatos no movimento estudantil e nas comunidades de moradores, de acordo com as avaliações, gastaria em sua campanha perto de Cr\$ 20 milhões, basicamente para despesas gráficas e com gasolina para transporte de seus partidários. Já um candidato formal, sem o necessário respaldo popular, teria de multiplicar estas despesas por cinco, no mínimo, ou seja a campanha chegaria a custar Cr\$ 100 milhões. Para corroborar este tipo de análise, os políticos citam o caso de um candidato lançado virtualmente no Distrito Federal — "de pára-quebras", como dizem que no comício das diretas da Torre de Televisão dispendeu a bagatela de Cr\$ 3 milhões com a afixação de faixas e outros acessórios.

O sonho de candidato considerado pobre começa a se transformar em pesadelo com a perspectiva de Brasília não eleger senadores. Muitos destes esperavam fazer dobradinhas com candidatos ao Senado e peso financeiro, mas esta possibilidade começa a se desmanchar. A força do dinheiro, neste caso, fará se sentir com maior violência, pois os candidatos ao Senado vão procurar um lugar ao sol de qualquer maneira e a Câmara dos Deputados servirá como um estuário natural de suas pretensões.

CIDADE
Deputado